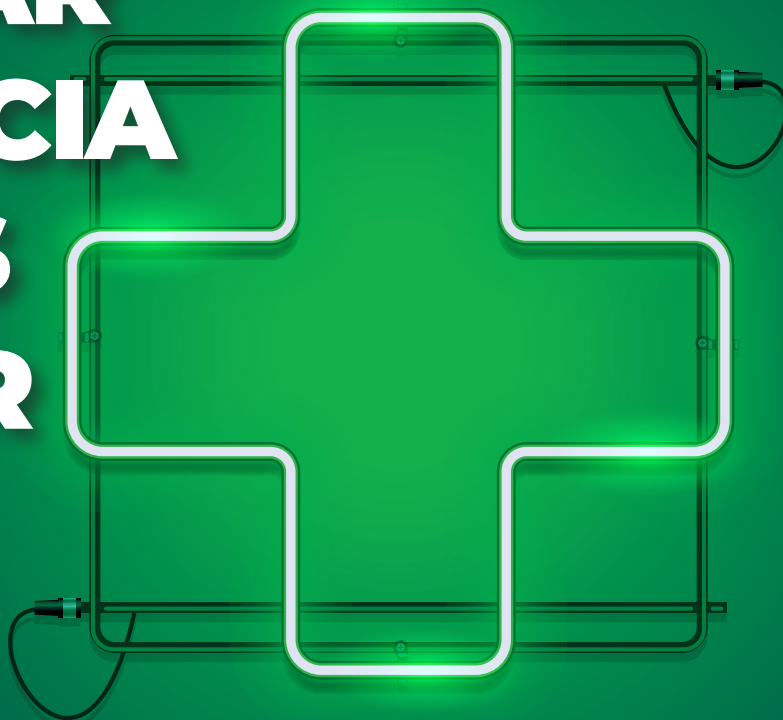


VALORIZAR A FARMÁCIA POR MAIS E MELHOR SAÚDE



As últimas duas décadas têm sido marcadas pelo reforço do papel das farmácias comunitárias enquanto “braço longo” do Serviço Nacional de Saúde, uma intervenção que importa valorizar ainda mais em prol de todos: Cidadãos, Estado e Farmácias.

PÁG. 06

Sociedade Científica-
-Profissional de Farmácia
Ibero-Americana – Uma
história que deve conhecer

PÁG. 14

A importância das parcerias
entre o poder local e as
farmácias: o exemplo
de Torres Vedras

PÁG. 22

“Seringas Só no Agulhão”:
projeto inovador da AFP chega
aos Municípios de Almeida
e Fornos de Algodres

PÁG. 28

SERINGAS SÓ NO **AGULHÃO**



COLOQUE
AS SUAS
SERINGAS
USADAS NO
AGULHÃO
DA SUA FARMÁCIA

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO E CONSELHO EDITORIAL
AFP

PROPRIEDADE
AFP

Associação de Farmácias de Portugal
Avenida Sidónio Pais, n.º 331
4100-468 Porto
Tel.: 222 089 160
www.afp.com.pt
geral@afp.com.pt

EDIÇÃO, DESIGN E PAGINAÇÃO
F5C – First Five Consulting
Av. da Liberdade, n.º 230 - 3.º
1250-148 Lisboa | Portugal
T +351 210 322 500
F +351 210 322 539
www.f5c.pt
geral@f5c.pt

IMPRESSÃO
Grafisol
Rua das Maçarocas
Abrunheira Business Center n.º 3
Abrunheira
2710-056 Sintra

PERIODICIDADE Trimestral
TIRAGEM 4.000 exemplares

5 EDITORIAL

DESTAQUE

6 Farmácias Comunitárias: do passado à construção do futuro

SETOR FARMACÊUTICO

14 SOCFIC – uma história que deve conhecer

22 A importância das parcerias entre o poder local e as farmácias

24 O papel transformador das Farmácias Comunitárias em Portugal

26 Feira de Emprego de Farmácia junta em Coimbra estudantes e empresas

28 Agulhão chega aos Municípios de Almeida e de Fornos de Algodres

29 AFP lança site com novas funcionalidades e áreas especializadas

SAÚDE

30 Unidades de Apoio ao Hipertenso nas farmácias: uma resposta complementar em saúde

ASSOCIAÇÕES

32 Plataforma inovadora colmata principais lacunas na gestão do cancro

FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

35 Farmácias associadas

36 Farmácia Padrão da Légua

38 Farmácia Castro Machado

FORMAÇÕES

40 AFP apresenta calendário de formações para 2024



ASSOCIAÇÃO DE FARMÁCIAS
DE PORTUGAL



AFP CONNECT

UMA PLATAFORMA AO SERVIÇO DAS FARMÁCIAS

- ✔ **Ligação das farmácias a entidades públicas e privadas**
- ✔ **Comunicações seguras com encriptação de dados**
- ✔ **Otimização da gestão diária dos serviços das farmácias**
- ✔ **Validação online de cartões de beneficiário de diversas entidades**
- ✔ **Faturação eletrónica**

EDITORIAL

ISABEL CORREIA CORTEZ

Presidente da AFP

Por um futuro de maior valorização das farmácias



É com muito orgulho que vos interpelo para a leitura do primeiro número da Infopharma de 2024. A revista da Associação de Farmácias de Portugal (AFP) apresenta uma atualização gráfica que espelha a modernidade e o dinamismo da nova imagem da AFP apresentada este ano, valorizando simultaneamente a identidade da associação, expressa no símbolo da cruz em lilás e que permanece inalterado no novo design.

A par de uma nova afirmação gráfica, a Associação de Farmácias de Portugal acaba de lançar uma nova plataforma digital presente na mais recente inovação tecnológica e no design de movimento, com o objetivo de fortalecer a sua presença online e promover a comunicação com os seus associados.

Num contexto desafiante, não só a nível nacional como também internacional, a Associação de Farmácias de Portugal mantém-se firme nos objetivos traçados. Queremos crescer em qualidade de serviço e em notoriedade, sempre na defesa dos interesses dos nossos associados e na assunção de um papel cada vez mais relevante na prestação de cuidados de saúde.

As novas ferramentas de comunicação são essenciais para que nos seja atribuída a devida valorização, quer pela tutela, quer pela população, cuja proximidade e confiança vamos certamente querer continuar a honrar.

Esta edição da Infopharma mostra-nos como percorremos, juntos, este caminho de qualificação em prol de mais e melhor saúde para todos. O tema de destaque – Farmácias Comunitárias: do passado

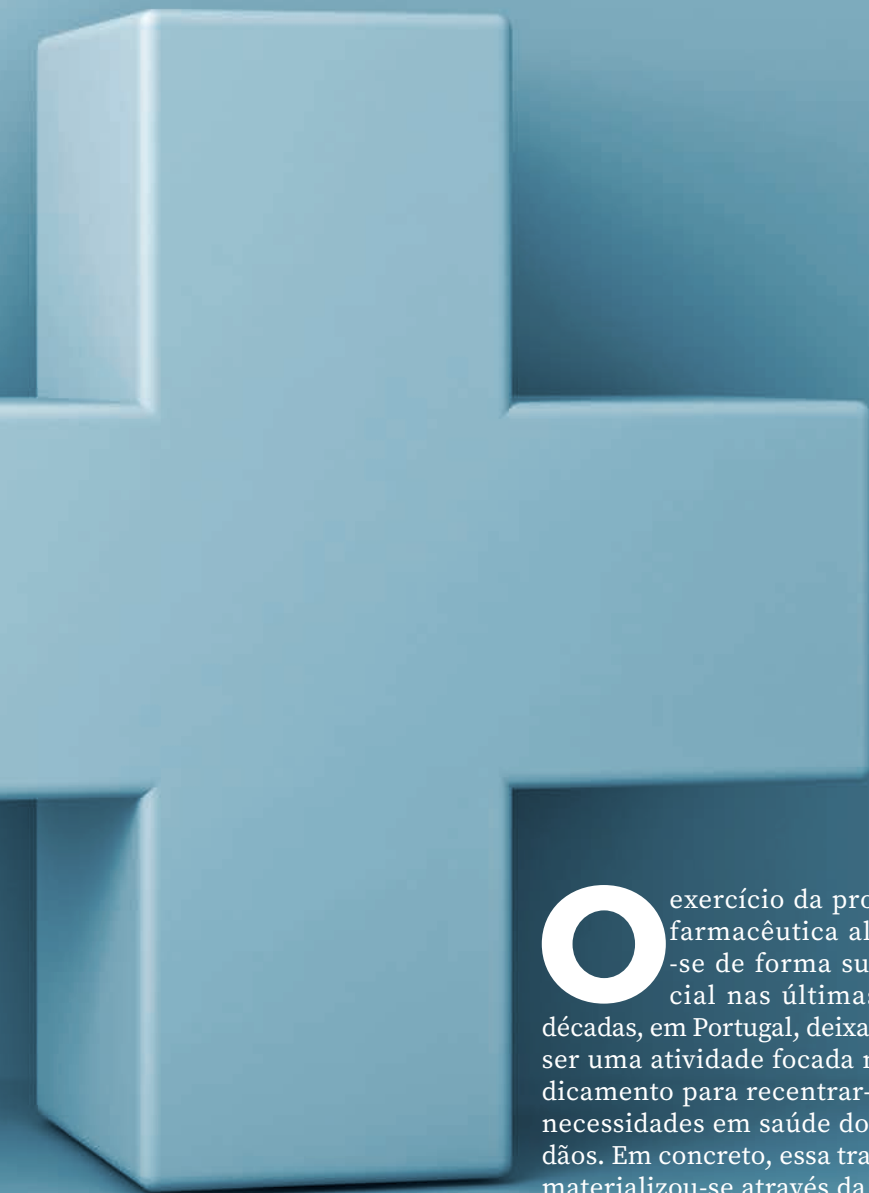
à construção do futuro – convidamos a visitar os progressos alcançados ao longo das duas últimas décadas e incita-nos à reflexão sobre as novas propostas de futuro, enquanto prestadores de cuidados de saúde e “braço longo” do Serviço Nacional de Saúde.

Nesta edição evocamos ainda a importância da preparação das nossas equipas, da modernização dos currículos e do enriquecimento pelas universidades da formação dos estudantes de Farmácia, adequando-a às novas exigências tecnológicas e científicas. Sem esquecer a necessidade de vislumbre, pelos mais jovens, de uma carreira aliciante que permita às farmácias reter o talento indispensável ao nosso desejo de futuro.

Espero que tenham tanto prazer em ler esta edição da infopharma, como tivemos em fazê-la. ✕

Farmácias Comunitárias: do passado à construção do futuro

As farmácias comunitárias têm reforçado o seu papel enquanto agentes do setor da saúde, ao longo das últimas décadas, face ao crescente reconhecimento dos serviços que prestam. Mas consideram que a sua intervenção, enquanto “braço longo” do Serviço Nacional de Saúde, pode ser ainda mais valorizada, em prol da população e do sistema como um todo, e apontam caminhos a seguir.



O exercício da profissão farmacêutica alterou-se de forma substancial nas últimas duas décadas, em Portugal, deixando de ser uma atividade focada no medicamento para recentrar-se nas necessidades em saúde dos cidadãos. Em concreto, essa transição materializou-se através da disponibilização pelas farmácias comu-

nitárias de um conjunto de novos serviços farmacêuticos, cada vez mais alargado e diferenciado, com impacto relevante na saúde e bem-estar dos utentes, bem como na própria sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Efeitos que importa potenciar ainda mais em prol de todos: Cidadãos, Estado e Farmácias.

Essa alteração de paradigma resultou do reconhecimento pelo Estado, em 2007, das farmácias comunitárias enquanto espaços de prestações de cuidados de saúde e de intervenção em Saúde Pública, bem como da definição do leque de serviços farmacêuticos atribuíveis. O enquadramento legal definido nessa altura estipulou que as farmácias fossem reconhecidas pelo serviço prestado em áreas como o apoio domiciliário, a administração de primeiros socorros, de medicamentos e de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Va-



“O VALOR QUE AS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS APORTAM PARA OS CIDADÃOS E PARA A COMUNIDADE FOI PARTICULARMENTE VISÍVEL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, PERÍODO EM QUE PROTAGONIZARAM COM DISTINÇÃO O SEU PAPEL DE NATURAL PARCEIRO DO SNS”

cinção, bem como pela utilização de meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica. Quadro que foi enriquecido numa alteração legislativa posterior, em 2018, que veio prever também a possibilidade de as farmácias disponibilizarem consultas de nutrição; programas de adesão à terapêutica, de reconciliação da terapêutica e de preparação individualizada de medicamentos; prestarem serviços simples de enfermagem ou cuidados de nível I de prevenção e tratamento do pé diabético. Mas também de agirem enquanto promotoras de campanhas e de programas de literacia em

saúde, prevenção da doença e de promoção de estilos de vida saudáveis, aproveitando a sua relação de proximidade com a comunidade.

A AÇÃO NA PANDEMIA

O valor que as farmácias comunitárias aportam para os cidadãos e para a comunidade foi particularmente visível durante a pandemia de Covid-19, período em que protagonizaram com distinção o seu papel de natural parceiro do SNS. Designadamente através da garantia de um conjunto de serviços excecionais que, num período de especial vulnerabilidade, permitiram reforçar as respostas de proximidade às necessidades em saúde da população.

Logo numa fase inicial, o acompanhamento terapêutico de doentes crónicos, a dispensa de medicamentos hospitalares ou o reforço da entrega de medicamentos ao domicílio, revelaram-se serviços muito importantes para os utentes no contexto da pandemia. Papel que foi reforçado, já numa fase posterior, quando, em 2021 e 2022, as farmácias estiveram na linha da frente da testagem à Covid-19, através da realização de testes rápidos de antigénio (TRAg) de uso profissional comparticipados pelo Estado. Esse envolvimento representou uma mais-valia para a deteção precoce dos casos e contribuiu para a mitigação da transmissão da doença, bem como para a limitação do seu impacto nos serviços de saúde primários e hospitalares.

OS PROGRESSOS RECENTES

Já em 2023, foi dado um conjunto de novos passos significativos no que respeita ao reconhecimento e à

“ AS MAIS RECENTES ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS EM MATÉRIA DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS SÃO UMA CONSEQUÊNCIA DO RECONHECIMENTO DO PAPEL DO FARMACÊUTICO E DAS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS ENQUANTO AGENTES DO SETOR DA SAÚDE ”

expansão da rede de serviços prestados pelas farmácias aos cidadãos. Um deles resultou da decisão do Ministério da Saúde de integrar as farmácias comunitárias na Campanha de Vacinação Sazonal Outono-Inverno 2023-2024, o que permitiu agilizar o processo de vacinação contra a Covid-19 e a Gripe, promovendo ganhos em saúde e comodidade para os cidadãos. No âmbito dessa campanha, as farmácias comunitárias administraram mais de 3 milhões de vacinas.

Em outubro, cerca de um mês após o arranque da campanha de vacinação, foi dado um novo passo no sentido da expansão e diversificação dos serviços farmacêuticos, designadamente com a atribuição formal da renovação terapêutica para doentes crónicos às farmácias. Ou seja, possibilitando que os utentes, após avaliação médica, deixassem de precisar de renovar as receitas durante um ano, bastando dirigir-se à farmácia para levantar a sua medicação crónica. Em resultado disso, os farmacêuticos passaram a ter também acesso ao histórico de prescrições e dispensa do utente nos últimos 12 meses, bem como a um canal digital de comu-

nicação que permite ao farmacêutico o envio de notas terapêuticas ao médico prescriptor, potenciando uma melhor gestão da terapêutica e da sua adesão pelo utente.

No final do ano foi ainda estabelecido o regime de dispensa de medicamentos hospitalares em proxi-

midade, oficializando as farmácias comunitárias enquanto locais dedicados a essa disponibilização.

CONSTRUIR A FARMÁCIA DO FUTURO

As mais recentes alterações legislativas em matéria de serviços farmacêuticos, são uma conse-



“**AS FARMÁCIAS CONSIDERAM AINDA HAVER MUITO A FAZER EM PROL DE UMA MAIOR VALORIZAÇÃO DA SUA ATIVIDADE, APROXIMANDO-AS, ALIÁS, DA REALIDADE DE OUTROS PAÍSES**”

quência do reconhecimento do papel do farmacêutico e das farmácias comunitárias enquanto agentes do setor da saúde e “braço longo” do SNS. Contudo, as farmácias consideram ainda haver muito a fazer em prol de uma maior valorização da sua atividade, aproximando-as, aliás, da realidade de outros países.

Ao nível dos serviços farmacêuticos, defendem, nomeadamente, serem reconhecidas enquanto prestadoras de Meios complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT), mas também que os resultados dos testes rápidos de orientação diagnóstica (TROD) que realizam beneficiem das mesmas

condições face aos efetuados por instituições do SNS e prestadores convencionados pelo Estado. A implementação da telemedicina é outra das áreas de intervenção em que as farmácias consideram também poder acrescentar valor, tendo como foco as situações de doença ligeira que requerem tratamento com medicamentos sujeitos a receita médica.

A nível europeu, vários países são citáveis enquanto referência do rumo que pode ser seguido em matéria de valorização dos serviços farmacêuticos. Em França, por exemplo, desde o início de 2020, as farmácias são reembolsadas pela realização de testes rápidos de diagnóstico etiológico de amigdalites, uma medida que visou reduzir a utilização de antibióticos desnecessários, através da determinação da origem da infeção, bacteriana ou vírica. Já em 2023, o papel ativo dos farmacêuticos franceses foi ainda mais enriquecido ao ser-lhes possibilitada a dispensa de antibióticos sem prescrição médica perante casos de cistite e amigdalite/faringite estreptocócica.

O programa de intervenção farmacêutica “Pharmacy First” do Reino Unido é outra referência. Lançado pelo governo britânico em fevereiro deste ano, este programa autoriza as farmácias comunitárias a dispensar medicamentos para sete situações clínicas ligeiras sem necessidade de consulta e prescrição médica. Em concreto, para otite, sinusite, tosse e garanta inflamada, impetigo, herpes zóster, infeções por mordidas de inseto e infeções do trato urinário em mulheres abaixo dos 65 anos. As farmácias aderentes recebem 2 mil libras pela sua participação e 15 libras por consulta, podendo ainda receber mil libras mensais pelo atendimento de um número mínimo de utentes.

A implementação deste tipo de medidas permite maximizar os retornos em saúde para os utentes, libertando em simultâneo o sistema público de saúde de modo a que possa dar resposta às situações mais críticas, mas representam também o reconhecimento e valorização do trabalho desempenhado pelos farmacêuticos comunitários.

MARCOS DO REFORÇO DAS FARMÁCIAS ENQUANTO “BRAÇO LONGO” DO SNS

2007

Decreto-lei que estabelece o regime jurídico das farmácias de oficina

Portaria que define os serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias

Atualização dos serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias

2018

2020

Regime extraordinário de dispensa de medicamentos hospitalares em proximidade pelas farmácias

Regime extraordinário de dispensa da medicação aos doentes crónicos

VALORIZAR E RETER TALENTOS

A perspetiva de aceleração da expansão e diversificação dos serviços prestados pelas farmácias, pressupõe também uma aposta reforçada na preparação dos farmacêuticos a vários níveis: técnico-científicos, tecnológicos e humanos.

Tanto a Ordem dos Farmacêuticos como as Associações, em que se inclui a Associação de Farmácias de Portugal, têm-se articulado no sentido de providenciar as formações indispensáveis para que os farmacêuticos possam corresponder às novas exigências da profissão. Tal foi visível, nomeadamente, na implementação da Campanha de Vacinação Sazonal de Outono-Inverno 2023-2024 e com a formalização do acompanhamento de doentes crónicos.

A nova realidade do setor e os desafios que se avizinham, têm, contudo, suscitado a necessidade de atualização da formação académica e dos currículos dos cursos de Ciências Farmacêuticas e Farmácia. Diversas vezes têm defendido, nomeadamente, a modernização dos currículos e o enriquecimento da formação dos



2021

Arranque da testagem à Covid-19 nas farmácias, participada pelo SNS

Participação das farmácias na Campanha de Vacinação Sazonal Outono-Inverno 2023-2024

Novo serviço de renovação da medicação para doentes crónicos de forma automática nas farmácias

Estabelecimento do regime de dispensa de medicamentos hospitalares em proximidade

2023

estudantes, de modo a que os novos profissionais estejam melhor habilitados para servir a comunidade onde se vão inserir.

A Inteligência Artificial, cada vez mais presente em todas as áreas, é uma das realidades em que é apontada a necessidade de uma maior aposta nas universidades. Não só no que respeita às indispensáveis infraestruturas tecnológicas, como também em termos da garantia de um corpo docente atualizado e preparado para saber integrar a Inteligência Artificial nas suas aulas e currículos.

A valorização pela tutela e o reforço do reconhecimento do seu envolvimento na saúde dos portugueses representam ainda ferramentas determinantes para que as farmácias comunitárias consigam potenciar a retenção de talento, uma vez que os farmacêuticos passam a ter uma outra perspetiva das suas carreiras, que ganham assim dimensão.

De salientar que, embora as farmácias comunitárias sejam a principal via de emprego para os recém-formados, têm-se tornado uma opção menos atrativa. Vários fatores contribuem para esse cenário, nomeadamente a falta de uma carreira adequada em farmácia comunitária, de definição de critérios de progressão e da remuneração recebida pelos recém-formados.

Está também nas mãos do Estado combater essa realidade, nomeadamente através de um maior reconhecimento e valorização dos serviços prestados pelas farmácias e pelos farmacêuticos, em prol do mais importante: a saúde dos cidadãos. ✕

PRIORIDADES DA AFP PARA O FUTURO

MAIOR VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELAS FARMÁCIAS

Tendo em conta o conjunto de serviços que disponibilizam à população, e apesar de alguns progressos recentes, a AFP considera importante que a Tutela continue o seu trabalho de reconhecimento e valorização das farmácias comunitárias. Neste sentido, defende um maior alargamento dos serviços que podem ser prestados nas farmácias e a respetiva comparticipação pelo Estado.

RECONHECIMENTO DAS FARMÁCIAS ENQUANTO PRESTADORAS DE MCDT

O reconhecimento das farmácias comunitárias enquanto locais prestadores de Meios complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) comparticipados pelo SNS em linha com o que acontece com outros entidades prestadoras deste tipo de serviços, é visto como uma prioridade para a AFP. Disponibilizar estes serviços em proximidade, representa uma mais-valia para os cidadãos – dada a implementação geográfica das farmácias em todo o território nacional, os horários alargados e a relação de confiança estabelecida entre os utentes e o farmacêutico – e enquanto motor do descongestionamento do SNS.

RECONHECIMENTO DOS RESULTADOS DOS TESTES RÁPIDOS DE DIAGNÓSTICO

A AFP defende que os resultados dos testes rápidos de orientação diagnóstica (TROD) realizados nas farmácias comunitárias devem ser reconhecidos e aceites pelo SNS, à semelhança do que aconteceu com os testes rápidos de antigénio (TRAg) à Covid-19 na pandemia. Isto permitiria às farmácias o rastreio de situações menos urgentes facilmente resolúveis no contexto do aconselhamento farmacêutico sem necessidade de sobrecarga dos estabelecimentos do SNS. Damos como exemplo a realização dos testes de diagnóstico antigénico rápido na deteção de amigdalite aguda por Streptococcus Grupo A ou os testes rápidos à urina para despiste de infeção urinária.

IMPLEMENTAÇÃO DA TELEMEDICINA NAS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

A implementação da telemedicina nas farmácias comunitárias, para situações de doença ligeira que impliquem tratamento com medicamentos sujeitos a prescrição médica, é vista pela AFP como uma mais-valia. O objetivo é que as consultas online se realizem num gabinete dedicado nas instalações das farmácias comunitárias, seguindo um modelo de plataformas de telemedicina similares às que funcionam ao domicílio ou em algumas Estruturas Residenciais Para Pessoas Idosas. A partir destas salas, caberá ao médico fazer o diagnóstico e prescrever a medicação adequada, que será aviada nessa mesma farmácia. A medida permitiria reforçar as respostas em saúde para os cidadãos, facilitando o acesso a tratamentos, aliviando em simultâneo a pressão sobre o SNS.

APOSTA NA CARREIRA DO FARMACÊUTICO

A adequada preparação em termos técnico-científicos, tecnológicos e humanos das equipas é determinante para um exercício da prática farmacêutica que vá ao encontro das necessidades dos utentes e das exigências do futuro. Para tal, a AFP é defensora de uma modernização dos currículos e do enriquecimento pelas universidades da formação dos estudantes de Ciências Farmacêuticas e Farmácia, adequando-a também às novas exigências tecnológicas. Neste quadro, a valorização e maior reconhecimento dos serviços que prestam são vistos pelas farmácias também como importantes motores para retenção de talento e disponibilização de equipas melhor preparadas para enfrentar os desafios em saúde das comunidades onde se inserem.

A dor no
joelho da
Ana...



UFFF

aliviou

NOVO
50 mg/g

Dimobil[®]50 GEL

diclofenac de sódio 50 mg/g

... e a mobilidade voltou!



Dimobil 50 mg/g
Formulação em Gel com Efeito Refrescante

ALÍVIO DA DOR, MELHORIA DA FUNÇÃO FÍSICA E REDUÇÃO DA RIGIDEZ ARTICULAR¹

A **Potência** é o Principal Fator Responsável pela **Atividade Anti-inflamatória** de um AINE.²

Rápido Início de Ação e Rápida Absorção.³

Dimobil 50 mg/g gel. Composição qualitativa e quantitativa: Um grama de gel contém 50 mg de diclofenac de sódio. Forma farmacêutica, gel. **Indicações terapêuticas:** Dimobil é indicado em adultos para o tratamento local sintomático (alívio da dor, inflamação e tumefação) de: dor muscular leve a moderada; inflamação pós-traumática dos tendões, ligamentos, músculos e articulações (entorses, luxações e contusões); formas localizadas de reumatismo degenerativo: osteoartrite das articulações periféricas e coluna vertebral. **Posologia e modo de administração:** Uso cutâneo, Dimobil é aplicado localmente na pele na área afetada 2 ou 3 vezes ao dia e esfregado suavemente. A quantidade necessária depende do tamanho do local doloroso, sendo de aproximadamente 2 a 4 g de gel (correspondendo a aproximadamente 5 a 10 cm de gel). Após a aplicação, as mãos devem ser lavadas com água e sabão, a menos que sejam o local a ser tratado. A duração do tratamento depende da indicação e da resposta obtida. Sem a recomendação do médico, o gel não deve ser usado por mais de 14 dias seguidos. Se o estado de saúde não melhorar em 7 dias ou piorar, o doente é aconselhado a consultar um médico que reavaliará o tratamento. População pediátrica, não existem dados disponíveis. Este medicamento deve ser apenas usado em adultos. **Contra-indicações:** Hipersensibilidade à substância ativa, a medicamentos anti-inflamatórios não esteroides ou a qualquer um dos excipientes. Terceiro trimestre de gravidez. A utilização em crianças e adolescentes com idade inferior a 18 anos está contraindicada. **Efeitos indesejáveis:** os efeitos indesejáveis incluem reações cutâneas ligeiras e transitórias no local de aplicação. Em casos muito raros podem ocorrer reações alérgicas. **Reações adversas frequentes:** Dermatite (incluindo dermatite de contacto), rash, eritema, eczema e prurido. Para mais informações deverá contactar o titular da autorização de introdução no mercado. Look Ahead SRL, Municipal Iași, Șoseaua Păcurari nr. 127, etaj 5 700544, Judet Iași, Roménia. **Data de revisão do texto:** Dezembro de 2022. **1.** Revel FB, et al, Topical Diclofenac, an Efficacious Treatment for Osteoarthritis: A Narrative Review, Rheumatol Ther (2020) 7:217–236. **2.** Pradal J, Comparison of Skin Permeation and Putative Anti-Inflammatory Activity of Commercially Available Topical Products Containing Ibuprofen and Diclofenac, Journal of Pain Research 2020;13 2805–2814. **3.** Haltner-Ukomadu E, et al, Hydrogel increases diclofenac skin permeation and absorption, Biopharm Drug Dispos. 2019;40:217–224. GMR-01-2024



**CARLOS MAURÍCIO
BARBOSA**

*Professor da Faculdade
de Farmácia da
Universidade do Porto
Vice-Presidente da
Direção da SOCFIC
Bastonário da Ordem
dos Farmacêuticos entre
2009 e 2016*



**A SOCFIC ESTÁ
ABERTA E
INTERESSADA EM
RECEBER NO SEU
SEIO TODOS OS
FARMACÊUTICOS
COMUNITÁRIOS
PORTUGUESES E
OUTROS QUE, DE
ALGUM MODO, SE
RELACIONAM COM A
ÁREA DOS CUIDADOS
FARMACÊUTICOS E
QUEIRAM ASSOCIAR-
-SE A ESTE PROJETO E
CONTRIBUIR PARA OS
SEUS FINS”**

SOCFIC – Uma história que deve conhecer

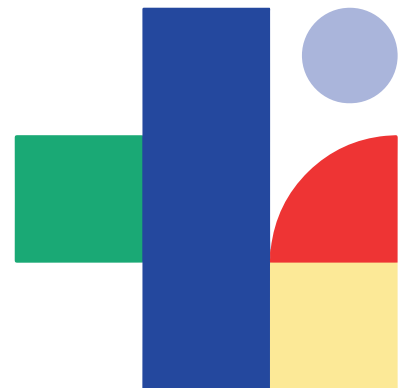
A SOCFIC pretende ser uma plataforma de cooperação e intercâmbio de conhecimento científico, experiências profissionais e boas práticas entre os farmacêuticos comunitários ibero-americanos. Em Portugal, a sua apresentação formal ocorreu em março de 2023.

A Sociedade Científico-Profissional de Farmácia Ibero-Americana Comunitária (SOCFIC) foi criada recentemente, com o objetivo de promover o progresso científico e profissional da Farmácia Comunitária na Ibero-América e a sua integração nos sistemas de saúde dos diferentes países, impulsionando o desenvolvimento da prática clínica e assistencial, através da prestação de Cuidados Farmacêuticos e Serviços de Saúde Pública por farmacêuticos comunitários, que aplicam os conhecimentos científicos à sua prática profissional.

A SOCFIC visa reunir farmacêuticos que exercem profissionalmente na prestação de Cuidados Farmacêuticos em farmácia comunitária ou que, de algum modo, se relacionam com esta área, nomeadamente na Academia, nos diferentes países ibero-americanos. Pretende-se que a Sociedade constitua uma plataforma de cooperação e intercâmbio de co-

hecimento científico, experiências profissionais e boas práticas na área dos Cuidados Farmacêuticos entre os farmacêuticos comunitários ibero-americanos.

A SOCFIC visa ainda colaborar com as entidades oficiais e organizações científicas e profissionais da Ibero-América em todas as matérias que concorram para o desenvolvimento da farmácia comunitária, bem como representar os farmacêuticos comunitários ibero-americanos perante entidades internacionais.



CONSTITUIÇÃO DA SOCFIC

A SOCFIC foi constituída em outubro de 2022, em Espanha, especificamente em Abarán, uma pequena cidade próxima de Múrcia, após vários meses de trabalho. Inicialmente, de um grupo de três pessoas, que conceptualizaram e desenvolveram a ideia: Jesus Gomez, atual presidente da Direção, que é farmacêutico comunitário em Barcelona e foi presidente da prestigiada Sociedade Espanhola de Farmácia Clínica, Familiar e Comunitária (SEFAC); Fernando Martinez, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Granada, muito reconhecida na área dos Cuidados Farmacêuticos, que atualmente é um dos vice-presidentes da SOCFIC; e eu próprio, que também assumo uma das vice-presidências.

Mais tarde, alargamos o grupo, incluindo mais colegas de Espanha, Portugal e das Américas e assim constituímos um núcleo englobando farmacêuticos de 15 países ibero-americanos, o que nos permitiu avançar com a constituição da SOCFIC. As colegas portuguesas Carolina Mosca, presidente do Colégio de Especialidade de Farmácia Comunitária da Ordem dos Farmacêuticos, e Teresa Almeida, que integra a Direção da Associação Nacional das Farmácias (ANF), deram-me a honra de me acompanhar na direção da SOCFIC.



EM PORTUGAL E EM ESPANHA, A FARMÁCIA COMUNITÁRIA É, COMPARATIVAMENTE COM OS RESTANTES PAÍSES, MUITO AVANÇADA NO PLANO TÉCNICO-CIENTÍFICO, APRESENTANDO UM SUBSTANCIAL PENDOR CLÍNICO E ASSISTENCIAL”

A SOCFIC EM PORTUGAL

A apresentação pública da SOCFIC nos diferentes países ibero-americanos iniciou-se em dezembro de 2022, através de sessões presenciais e online ou exclusivamente online. Em Portugal, a divulgação começou em fevereiro de 2023, durante o 14º Congresso das Farmácias, organizado pela ANF. Nessa altura, o Jesus Gomez deslocou-se a Lisboa e os dois

conversámos pessoalmente com vários colegas, quer no Congresso, quer na Expofarma, o que nos permitiu comprovar que também os farmacêuticos comunitários portugueses acolhiam o projeto com grande interesse.

A apresentação formal da SOCFIC em Portugal teve lugar em março de 2023, na sede da ANF em Lisboa, numa sessão que contou com a presença do Presidente do Infarmed, do Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, da Presidente da ANF e da Presidente da Associação das Farmácias de Portugal (AFP) e incluiu uma memorável conferência proferida pelo ex-Ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, sobre a relevância da Farmácia Comunitária no Sistema de Saúde. A partir daqui, vários distintos farmacêuticos comunitários portugueses associaram-se à SOCFIC como sócios fundadores, dando assim o seu contributo para o arranque da Sociedade em Portugal. Obviamente, a SOCFIC continua aberta e interessada em

receber no seu seio todos os farmacêuticos comunitários portugueses e outros que, de algum modo, se relacionam com a área dos Cuidados Farmacêuticos e queiram associar-se a este projeto e contribuir para os seus fins.

A FARMÁCIA COMUNITÁRIA NA IBERO-AMÉRICA

A região ibero-americana compreende todos os países da Europa e das Américas, onde o Português ou o Espanhol são as línguas predominantes, correspondendo a uma população superior a 640 milhões de pessoas. Globalmente, abrange 22 países, incluindo Andorra, Espanha e Portugal, a quase totalidade dos países da América do Sul – Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Perú, Uruguai e Venezuela – e da América Central – Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá –, dois países das Caraíbas – Cuba e República Dominicana – e também o México.

Ainda não avaliamos com rigor a dimensão da comunidade farmacêutica ibero-americana. É um trabalho que pretendemos realizar no âmbito da SOCFIC. Em especial, queremos conhecer os números referentes aos farmacêuticos comunitários de cada país. Com base nos dados disponíveis em fontes dispersas, estimamos que ascendam a 250 mil em toda a Ibero-América, o que corresponde, em média, a cerca de 4 farmacêuticos comunitários por 10 mil habitantes. Verifica-se, no entanto, uma grande heterogeneidade. De acordo com um estudo de 2021, da Federação Internacional Farmacêutica, em Portugal e em Espanha há mais de

“ ESTÃO A SER IMPLEMENTADOS, SOB A ÉGIDE DA SOCFIC, PROJETOS IMPORTANTES NA GUATEMALA, COSTA RICA E HONDURAS, QUE, ESPERA-SE, CONTRIBUAM PARA TRANSFORMAR A FARMÁCIA COMUNITÁRIA NESTES PAÍSES ”

8 farmacêuticos comunitários por 10 mil habitantes, na Argentina, Paraguai e Costa Rica o rácio baixa para cerca de 4, no Panamá para 2 e no Uruguai é inferior a 1. No Brasil, segundo dados de 2015 do Conselho Federal de Farmácia, o rácio é superior a 7.

É claro que a realidade da farmácia comunitária na Ibero-América é também heterogénea, variando de forma significativa de país para país. Aliás, é objetivo da SOCFIC caracterizar rigorosamente os diferentes modelos, estando presentemente em curso um estudo sobre a matéria. E também é claro que em Portugal e em Espanha a farmácia comunitária é, comparativamente com os restantes países, muito avançada no plano técnico-científico e com um substancial pendur clínico e assistencial, embora em ambos os países continue a existir um caminho a percorrer para a cabal utilização de todo o seu potencial e

para a sua verdadeira integração nos sistemas de saúde, em benefício dos cidadãos. Mas é verdade que, quer a farmácia portuguesa, quer a espanhola são muito reconhecidas pelos colegas dos outros países, sendo muitas vezes consideradas modelares. No entanto, também temos identificado casos interessantes, embora pontuais, de práticas clínicas e assistenciais noutros países, nomeadamente no Brasil, Chile, Argentina e Perú.

Como referi anteriormente, pretende-se que a SOCFIC contribua positivamente para o desenvolvimento da prática clínica e assistencial da farmácia comunitária ibero-americana, promovendo a cooperação, partilha e intercâmbio de conhecimento científico, experiências profissionais e boas práticas entre os farmacêuticos comunitários ibero-americanos, em particular na área dos Cuidados Farmacêuticos. Importa pugnar para que, em toda a Ibero-América,

o farmacêutico comunitário assume as funções que lhe competem no sistema de saúde. Escutar o doente, conhecer os seus problemas de saúde, orientá-lo sobre os medicamentos, acompanhar e monitorizar a sua terapêutica e intervir ativamente em casos de transtornos e sintomas menores, nenhum outro profissional o faz melhor do que o farmacêutico comunitário.

Este importante objetivo tem vindo a ser paulatinamente concretizado através de várias iniciativas promovidas pela SOCFIC, neste seu ainda curto percurso. Naturalmente, a mais emblemática, foi o 1º Congresso da SOCFIC, realizado em junho passado em Barcelona. Mas o objetivo também é concretizado através das reuniões da Direção, que regularmente realizamos online, onde participam colegas de 15 países ibero-americanos, bem como das reuniões alargadas a farmacêuticos de outros países ainda não representados na Direção. Além disso, em 2023 e nos primeiros meses de 2024, tem sido intensa a participação de membros da Direção da SOCFIC e de outros colegas representando a Sociedade em congressos e outras reuniões profissionais realizadas em vários países das Américas, nomeadamente na Argentina, Costa Rica, Cuba, Guatemala, Honduras, México e Perú, bem como em Espanha e Portugal. Neste momento, estão a ser implantados, sob a égide da SOCFIC, projetos importantes na Guatemala, Costa Rica e Honduras, que, espera-se, venham a contribuir para transfor-





mar a farmácia comunitária nestes países. Em suma, neste ainda curto tempo de existência da SOCFIC, a mensagem de promoção da prática clínica e assistencial dos farmacêuticos comunitários tem sido amplamente difundida. E, posso afirmar, muito bem acolhida.

Obviamente, como referi numa entrevista recente à Farmácia Distribuição, pretendemos chegar mais longe. Em particular, através da realização de ações regulares de formação científico-profissional, em particular na área dos Cuidados Farmacêuticos, sendo especialmente prioritária a formação no domínio da intervenção farmacêutica em transtornos e sintomas menores. Acreditamos que, através da formação, a SOCFIC poderá contribuir para incrementar as competências profissionais dos farmacêuticos comunitários ibero-americanos e, por conseguinte, da farmácia comunitária dos seus países.

A FARMÁCIA COMUNITÁRIA PORTUGUESA NO CONTEXTO IBERO-AMERICANO

As farmácias comunitárias portuguesas e os farmacêuticos que aí exercem profissionalmente têm

sabido acompanhar a constante evolução do conhecimento científico e tecnológico no domínio da saúde, desempenhando hoje um papel crucial na prestação de cuidados de saúde e na promoção da saúde e prevenção da doença e assim contribuindo para o bem-estar da sociedade.

Reconhecidamente, a farmácia comunitária em Portugal tem vindo a percorrer um caminho cada vez mais clínico e assistencial, aportando valor aos utentes e ao sistema de saúde, não obstante as alterações legislativas, resultantes de decisões políticas, que ocorreram entre 2005 e 2007 e que considero terem sido prejudiciais ao interesse público e ao próprio sector, e não obstante também a grave crise económica e financeira que, mais tarde, fustigou severamente as farmácias e cujas consequências ainda se fazem sentir.

Para a função clínica e assistencial das farmácias comunitárias portuguesas assume especial importância a presença de quadros farmacêuticos qualificados, em número substancial, em média superior a 4 farmacêuticos/farmácia,

que asseguram o rigor técnico-científico exigido às intervenções.

A farmácia portuguesa é admirada pelos nossos pares dos outros países ibero-americanos e, muitas vezes, considerada um exemplo a seguir. Mesmo os colegas espanhóis, cuja farmácia é também moderna e avançada, admiram muitos aspetos da farmácia portuguesa, em particular a sua crescente interação formal com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e os serviços disponibilizados, nomeadamente a vacinação, testagem, intervenção em transtornos e sintomas menores, consulta farmacêutica, acompanhamento de doentes crónicos e renovação da sua terapêutica, dispensa em proximidade de medicamentos hospitalares, etc.

Nas Américas, a vertente clínica e assistencial da farmácia comunitária é globalmente ainda pouco desenvolvida, não obstante se identifiquem algumas situações pontuais interessantes no Brasil, Chile, Argentina e Perú, que, todavia, não constituem a regra geral nesses países. Por exemplo, no Brasil, somente desde 2013 é que a farmácia comunitária é legalmente considerada um estabelecimento de saúde.

1º CONGRESSO DA SOCFIC

O 1º Congresso da SOCFIC, subordinado ao tema “Farmácia Comunitária – essencial no sistema de saúde”, realizou-se em 9 e 10 de junho de 2023, no World Trade Center de Barcelona.

Quando, em outubro de 2022, criámos a SOCFIC, considerámos fundamental que a Sociedade arrancasse com um grande evento presencial. Apesar das várias sessões de apresentação da SOCFIC, presenciais e online ou exclusivamente online, sentíamos necessidade de organizar um grande evento que permitisse mobilizar o maior número possível de farmacêuticos comunitários ibero-americanos, em torno deste novo projeto e assim marcar o arranque da Sociedade. O congresso de Barcelona permitiu concretizar este ambicioso objetivo.

Obviamente, tornou-se necessário reunir muitos recursos, o que só foi possível graças à dedicação e abnegação do presidente Jesus Gomez, que conseguiu mobilizar em Espanha um número significativo de indústrias farmacêuticas e outras empresas do sector, que aceitaram ser parceiros da SOCFIC.

Os farmacêuticos ibero-americanos receberam a notícia do congresso com grande entusiasmo e enorme motivação e muitos marcaram pre-

sença em Barcelona. Conseguimos reunir perto de 500 farmacêuticos comunitários de 15 países e o congresso foi seguido por *streaming* em 22 países, tendo-se revestido do maior sucesso.

Naturalmente, os farmacêuticos espanhóis, provenientes das diferentes regiões de Espanha, foram maioritários. Mas devo realçar que os portugueses também responderam positivamente ao desafio. Estiveram presentes cerca de três

“ **A NOSSA EXPETATIVA É QUE AS DIRETRIZES DA SOCFIC MEREÇAM O RECONHECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS E AUTORIDADES DOS PAÍSES DA IBERO-AMÉRICA PELO SEU ELEVADO NÍVEL CIENTÍFICO E CONSTITUAM FATORES DE MUDANÇA**”



A AFP marcou presença no 1º Congresso da SOCFIC, representada pela sua presidente e vice-presidente.

dezenas de distintos farmacêuticos comunitários de Portugal, provenientes do Minho ao Algarve e do litoral ao interior, que apresentaram vários trabalhos relacionados com a sua prática profissional. Aliás, devo realçar, de forma especial, o prémio da melhor comunicação atribuído à Doutora Mónica Condinho, pela comunicação intitulada “Estratégia de promoção da cessação tabágica nas farmácias comunitárias em Portugal”. Gostaria de destacar também a intervenção, muito apreciada, do Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos na sessão de abertura do congresso, cuja presença se revestiu de elevado significado, bem como as intervenções dos vários oradores portugueses em diferentes sessões. De igual modo, foi assinalável a presença em todo o congresso da Presidente e da Vice-Presidente da Direção da AFP e de uma representação de alto nível da ANF, bem como do grupo de farmácias Elo Farma e da Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia.

Destaco ainda a participação no congresso de entidades oficiais ibero-americanas, nomeadamente a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), representada pelo seu Secretário-Geral e ex-ministro do Chile, e a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS), representada pelo seu Diretor de Programas.

A nossa expectativa é realizarmos o 2º Congresso da SOCFIC em Portugal. Previsivelmente, será em 2025, em Lisboa. Ambicionamos que constitua um momento importante de apresentação da farmácia comunitária portuguesa e de demonstração da sua relevância no sistema de saúde. Será seguramente uma excelente oportu-



nidade de partilha e intercâmbio de conhecimento científico, experiências profissionais e boas práticas com os nossos colegas ibero-americanos.

Embora ainda falte algum tempo, a organização do Congresso da SOCFIC em 2025, em Lisboa, tem despertado grande interesse da parte dos nossos colegas espanhóis e dos outros países ibero-americanos. Esperamos que também os farmacêuticos comunitários portugueses participem ativamente e partilhem as suas experiências. É fundamental que exista uma grande mobilização. E que, tal como sucedeu no congresso de Barcelona, as empresas farmacêuticas e as várias organizações do sector também se associem ao evento.

Pessoalmente, gostaria que os farmacêuticos dos Países Africanos de Língua Portuguesa também participassem no congresso. Como é

“ O PRÓPRIO GOVERNO PORTUGUÊS PARECE TER FINALMENTE COMPREENDIDO AS VANTAGENS PARA O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE DE USUFRUIR DOS CONTRIBUTOS DAS FARMÁCIAS ”

sabido, unem-me laços fortes, em particular aos farmacêuticos moçambicanos, que, em muitos casos, ajudei a formar entre 1997 e 2007, mas também aos farmacêuticos de Angola e de Cabo Verde, com quem colaborei nos processos de constituição das suas Ordens Profissionais e participei ativamente em várias iniciativas nos seus países. Nos últimos 25 anos, tenho mantido com todos uma cooperação permanente, participando nos seus eventos e realizando conferências,

ações de formação e consultorias em vários domínios. Assim, diligenciarei junto da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa para estabelecermos um protocolo de colaboração neste âmbito. Enquanto falantes de Português, faz todo o sentido que também participem na reflexão que queremos promover em Portugal, em torno da farmácia comunitária.

PROJETOS DA SOCFIC

A caracterização da farmácia comunitária nos diferentes países ibero-americanos constitui um objetivo importante da SOCFIC, encontrando-se em curso vários projetos neste sentido.

Começo por referir o estudo intitulado “A Farmácia Comunitária na Ibero-América”, cuja coordenação me cabe e que tem por objetivo caracterizar o modelo de farmácia comunitária de cada país, nomeadamente no que respeita ao enquadramento legal e à organização e fun-

cionamento, incluindo no domínio dos Cuidados Farmacêuticos. Pretende-se também conhecer as políticas de fixação dos preços dos medicamentos e do seu financiamento pelos Estados, sendo ainda nosso objetivo compreender o sector da distribuição farmacêutica em cada país e a sua relação com a farmácia comunitária.

Paralelamente, estamos a desenvolver outro projeto, cuja coordenação é da responsabilidade do Professor Fernando Martinez, da Universidade de Granada, que visa caracterizar detalhadamente os serviços assistenciais prestados nas farmácias comunitárias de cada país.

A nossa expectativa é que os dois estudos proporcionem uma primeira fotografia, atual e completa, da farmácia comunitária nos diferentes países da região ibero-americana. Sendo a SOCFIC uma Sociedade científico-profissional, faz todo o sentido que desenvolva informação rigorosa

neste domínio e a disponibilize aos seus membros, para que a analisem e retirem as devidas consequências. A ideia é proporcionar aos colegas dos diferentes países e às suas organizações profissionais e autoridades informação credível que lhes permita comparar a sua realidade com as dos outros e fazer *benchmarking*. Daqui poderão resultar melhorias substantivas dos níveis de funcionamento da farmácia comunitária em cada país, em benefício dos cidadãos e do sistema de saúde em que se inserem.

A nossa expectativa é que os resultados destes estudos e a partilha de casos de sucesso sejam fatores de promoção da intervenção dos farmacêuticos comunitários na prestação de cuidados de saúde à população e de impulsionamento da prática clínica e assistencial, que, como já referi, comprovadamente aporta ganhos em saúde com valor económico e social.

Após a conclusão desta fase inicial dos estudos e divulgação dos respetivos resultados – prevista para abril, em Madrid –, é nossa intenção monitorizar de forma contínua as alterações que venham a verificar-se no sector da farmácia comunitária de cada país, analisando permanentemente os seus impactos positivos ou negativos e emitindo posições sempre que se justifique. Naturalmente, os estudos também permitirão à SOCFIC aferir as necessidades específicas de formação dos farmacêuticos comunitários de cada país e dos seus colaboradores e definir um plano de ação neste domínio.

Destaco ainda o protocolo de colaboração recentemente estabelecido com a OISS, que, entre outros aspetos, prevê a realização de projetos con-



juntos no domínio da saúde na Ibero-América e a prestação de assistência técnica por parte da SOCFIC

DIRETRIZES DA SOCFIC PARA A INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM TRANSTORNOS E SINTOMAS MENORES

Reconhecidamente, os farmacêuticos comunitários reúnem condições para intervir na resolução de sintomas e transtornos menores. Vários estudos demonstram que é positivo para os doentes e para os sistemas de saúde. Em Portugal e noutros países tal já acontece em inúmeras situações. No âmbito da SOCFIC, está em curso um ambicioso projeto neste domínio, que visa a elaboração de protocolos de intervenção farmacêutica, técnica e cientificamente consensualizados por grupos de trabalho constituídos por farmacêuticos e médicos dos diferentes países ibero-americanos.

Pretendemos que os protocolos da SOCFIC sejam úteis para os farmacêuticos comunitários ibero-americanos, apoiando no plano técnico-científico a sua prática profissional, em benefício dos seus utentes e dos sistemas de saúde em que se inserem. A nossa expectativa é que as diretrizes da SOCFIC mereçam o reconhecimento das organizações profissionais e autoridades dos países da Ibero-América pelo seu elevado nível científico e, por conseguinte, sejam fatores de mudança. Em simultâneo com a disponibilização das diretrizes, serão promovidos programas de capacitação de farmacêuticos comunitários, de forma a garantir as melhores práticas neste domínio.

“TEMOS A EXPECTATIVA DE REALIZAR O SEGUNDO CONGRESSO DA SOCFIC EM PORTUGAL. PREVISIVELMENTE, EM 2025, EM LISBOA”

Em Portugal, a intervenção farmacêutica nesta matéria tem-se desenvolvido significativamente e a expectativa é que a tendência seja mantida e até incrementada. Trata-se, sem dúvida, de uma área em que temos uma vasta experiência para partilhar com os nossos colegas ibero-americanos. O próprio Governo Português parece ter finalmente compreendido as vantagens de o SNS usufruir dos contributos das farmácias, tendo inscrito no Orçamento Geral do Estado para 2024 medidas visando a intervenção dos farmacêuticos comunitários em situações de patologia aguda simples, designadamente infeções da orofaringe e infeções urinárias. Há vários anos que defendo o alargamento da intervenção da farmácia comunitária no sistema de saúde português. A contratualização pelo SNS de intervenções específicas realizadas pelos farmacêuticos comunitários faz todo o sentido. A demora na sua implementação configura um evidente desperdício, atenta a capacidade instalada ao nível da farmácia comunitária, em particular os seus recursos humanos farmacêuticos qualificados. E configura também uma evidente falta de estratégia ao nível do planeamento, organização e funcionamento do SNS, cujos resultados estão à vista: de acordo com o Relatório da OCDE “Health at a Glance 2023”, Portugal ocupa a primeira

posição entre os países em que os cidadãos mais recorrem às urgências hospitalares. É obviamente uma situação que urge alterar, contando com os contributos das farmácias comunitárias.

EXPECTATIVAS FUTURAS

A SOCFIC tem dado os primeiros passos, que, no entanto, como descrevi, são já reconhecidamente significativos, tendo em atenção o seu curto tempo de existência.

Em outubro de 2023, a revista Farmácia Distribuição distinguiu a SOCFIC com o prestigiado Prémio Almofariz “Projeto do Ano”. A sua atribuição foi muito apreciada e celebrada pelos Órgãos Sociais e pelos sócios da SOCFIC de toda a Ibero-América. Para mim, pessoalmente, teve especial significado, por ter sido em Portugal que a Sociedade recebeu a sua primeira distinção e também por esta ter vindo da parte da revista Farmácia Distribuição. O Prémio Almofariz tem levado o nome de Portugal aos destinos mais longínquos, tendo sido noticiado em inúmeros meios de comunicação social e também nas redes sociais da região ibero-americana.

A responsabilidade acrescida que esta distinção acarreta estimula-nos a continuar o caminho de desenvolvimento da SOCFIC e de concretização dos seus projetos. As nossas expectativas são, pois, elevadas. Continuamos a trabalhar para que a Sociedade prossiga o caminho da promoção do papel da farmácia comunitária nos sistemas de saúde ibero-americanos, impulsionando a prestação de Cuidados Farmacêuticos e Serviços de Saúde Pública por farmacêuticos comunitários adequadamente formados e treinados. ✕



**LAURA MARIA
JESUS RODRIGUES**
*Presidente
da Câmara Municipal
de Torres Vedras*



**A APOSTA QUE TORRES
VEDRAS FAZ NA SAÚDE
ASSENTA NA GARANTIA
DA QUALIDADE DE
VIDA DA POPULAÇÃO
E AS FARMÁCIAS
COMUNITÁRIAS TÊM,
REALMENTE, UMA
GRANDE IMPORTÂNCIA
NO ALCANCE DESTES
DESÍGNIO”**

A importância das parcerias entre o poder local e as farmácias

A Câmara Municipal de Torres Vedras apoia financeiramente o projeto “Seringas só no Agulhão”, disponível em 22 farmácias do Concelho, e é também parceira do Programa abem: Rede Solidária do Medicamento, que conta com 14 farmácias aderentes e apoia 90 beneficiários de 47 agregados familiares.

Ao longo dos anos, o Município de Torres Vedras tem vindo a investir na qualidade dos serviços de saúde prestados no território. Investimento que se traduz na construção e requalificação das unidades de saúde familiar, mas também na aposta na produção de conhecimento científico, através da atração do ensino superior.

Apesar deste investimento contribuir para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais de saúde e, consequentemente, para aumentar a atratividade do nosso território, não resolve problemas como a falta de médicos de família. Em Portugal, há mais de um milhão e meio de pessoas sem médico de família, sendo a nossa região uma das que tem um rácio mais elevado de pessoas sem este serviço.

Neste cenário, as farmácias comunitárias assumem um papel ainda mais preponderante, enquanto entidades prestadoras de cuidados de saúde com maior proximidade da comunidade. Segundo o estudo desenvolvido no âmbito do Plano de Desenvolvimento em Saúde e Qualidade de Vida no Concelho de Torres Vedras, apresentado em 2021, o nosso Concelho contava com 25 farmácias comunitárias, em 2019, e a população vive, em média, a 1,6 km da farmácia mais próxima.

A grande proximidade das populações e a crescente procura de cuidados de saúde, leva a que as farmácias disponibilizem um conjunto mais alargado de serviços, que muitas vezes têm a capacidade de retirar pressão do Serviço Nacional de Saúde, evitando deslocções aos hospitais e prevenindo o

RETRATO NO CONCELHO

25

Total de farmácias

1,6 km

Distância da população
à farmácia mais próxima

22

Farmácias aderentes
ao “Seringas só no
Aguilhão”

14

Farmácias aderentes
ao Programa abem

aparecimento ou agravamento de patologias. Para além disso, neste processo de evolução do papel das farmácias há, ainda, espaço para a implementação de projetos inovadores, como se verificou no nosso Concelho com o projeto “Seringas só no Agulhão”.

Este projeto, proposto por Maria Manuela Pacheco, foi um dos vencedores da edição de 2021 do Orçamento Participativo de Torres Vedras. Consistiu na instalação de agulhões em 22 farmácias aderentes do Concelho, bem como na Unidade de Torres Vedras do Centro Hospitalar do Oeste, permitindo assim a recolha, tratamento e destino final de resíduos potencialmente contaminados, de medicamentos injetáveis, utilizados em regime ambulatorio.

A ampla adesão ao projeto por parte das farmácias de Torres Vedras demonstra o compromisso das



mesmas com a prestação de um serviço diferenciado à população e também com a proteção ambiental. Por estas razões, o Município decidiu em março de 2023 dar continuidade ao “Seringas só no Agulhão”, com a atribuição de um apoio financeiro, estando o mesmo a ser executado até à data.

O compromisso social é outro dos eixos orientadores da ação das farmácias comunitárias. As 14 farmácias torrienses aderentes ao Programa abem: Rede Solidária do Medicamento são prova disso

mesmo. Desde 2017 que a Câmara Municipal de Torres Vedras é parceira deste programa da Associação Dignidade, cuja implementação não seria possível sem as farmácias. No âmbito do mesmo, em dezembro de 2023, registavam-se 90 beneficiários de 47 agregados familiares.

A aposta que Torres Vedras faz na saúde assenta na garantia da qualidade de vida da população e as farmácias comunitárias têm, realmente, uma grande importância no alcance deste desígnio. ✕



TIAGO CRAVEIRO
Diretor Comercial
Bluepharma Genéricos



ESTA EXPANSÃO DO PAPEL DAS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS REFLETE A CRESCENTE PROCURA DE UM ATENDIMENTO MAIS COMPLETO E CENTRADO NO DOENTE, ALINHADO COM AS NECESSIDADES DAS GERAÇÕES ATUAIS”

O papel transformador das Farmácias Comunitárias em Portugal

Olhando para o futuro, torna-se evidente que as farmácias comunitárias desempenharão um papel ainda mais crucial na saúde pública em Portugal. As parcerias estratégicas com a indústria farmacêutica permitem potenciar ainda mais essa intervenção.

Sabemos que as farmácias comunitárias ocupam, desde sempre, uma posição central na prestação de cuidados de saúde, sendo reconhecidas como locais de confiança pela generalidade da população. A sua presença tanto em áreas urbanas como rurais, muitas vezes como o único ponto de acesso aos serviços de saúde, conferiu-lhes um papel vital na promoção do bem-estar das comunidades onde se inserem. Afirmaram-se por isso, desde cedo, como pilares essenciais do sistema de saúde português, adaptando-se constantemente às necessidades da população e promovendo o acesso a cuidados de saúde de qualidade.

Atualmente, as farmácias comunitárias enfrentam vários desafios, como a pressão crescente nos servi-

ços de saúde, alterações nos padrões epidemiológicos das doenças e na demografia da população. No entanto, é também um período de oportunidades, com avanços tecnológicos, mudanças comportamentais e alterações nas políticas de saúde, permitindo que desempenhem um papel cada vez mais proativo na promoção da saúde pública.

É importante lembrar que é constante a preocupação das farmácias com a promoção da saúde preventiva, onde há foco na prestação de serviços de aconselhamento sobre estilos de vida saudáveis, dinamização de rastreios a várias patologias e programas de vacinação que contribuem para a sustentabilidade do sistema de saúde, reduzindo muitos dos custos associados ao tratamento de doenças evitáveis. Esta expansão

“ O AUMENTO DOS SERVIÇOS DE RASTREIO, A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE GESTÃO DE MEDICAÇÃO PARA DOENTES CRÓNICOS E A OFERTA DE ACONSELHAMENTO ESPECIALIZADO PODEM ACONTECER MAIS FACILMENTE ATRAVÉS DE PARCERIAS E PROJETOS COLABORATIVOS COM A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA ”

do papel das farmácias comunitárias reflete a crescente procura de um atendimento mais completo e centrado no doente, alinhado com as necessidades das gerações atuais.

OPORTUNIDADES PARA O FUTURO

À medida que olhamos para o futuro, torna-se evidente que as farmácias comunitárias desempenharão um papel ainda mais crucial na saúde pública em Portugal. Com o crescente destaque na saúde preventiva e na gestão de doenças crónicas. Há assim uma oportunidade única de as transformar em verdadeiros centros de cuidados primários com farmacêuticos de família bem preparados, como já se vai ouvindo falar.

O aumento dos serviços de rastreio, a implementação de programas de gestão de medicação para doentes crónicos e a oferta de aconselhamento especializado podem acontecer mais facilmente através de parcerias



e projetos colaborativos com a Indústria Farmacêutica, um impulsor fundamental da inovação na prestação de cuidados de saúde e da promoção de um acesso mais fácil a novos medicamentos, terapias e tecnologias.

Ao estabelecer parcerias estratégicas e ao manter um compromisso firme com a promoção da saúde pública e com os utentes, as farmácias

têm potencial para desempenhar um papel ainda mais significativo na construção de um sistema de saúde moderno, robusto, acessível e sustentável para todos os cidadãos. Investir na capacitação e atualização dos farmacêuticos, melhorar as suas competências de gestão, bem como promover a inovação em serviços de saúde, são passos essenciais para garantir um futuro próspero para as farmácias e para os doentes em Portugal. ✕



BEATRIZ OLIVEIRA



BRUNA OLIVEIRA

Coordenadoras do Pelouro dos Estágios e Saídas Profissionais do Núcleo de Estudantes de Farmácia da Associação Académica de Coimbra

Feira de Emprego de Farmácia junta em Coimbra estudantes e empresas

Organizada pelo Núcleo de Estudantes de Farmácia da Associação Académica de Coimbra, a VI Feira de Emprego de Farmácia teve como objetivo promover os contactos pessoais e a partilha de informação sobre as principais necessidades dos empregadores e o universo profissional do setor farmacêutico.

Nos passados dias 16 e 17 de outubro de 2023 realizou-se a VI edição da Feira de Emprego do Núcleo de Estudantes de Farmácia da Associação Académica de Coimbra (NEF/AAC), na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC), organizada pelo pelouro dos Estágios e Saídas Profissionais. Em ambos os dias estiveram presentes na Faculdade várias empresas, introduzindo a sua área de atuação e respondendo às questões colocadas pelos estudan-

tes participantes. Contou-se com a presença de entidades de diversos ramos de saídas profissionais como a Associação de Farmácias de Portugal, a Owlpharma, o grupo Farmácias Holon, a Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares, a Associação Nacional de Farmácias, a Ferraz Group (Labialfarma), a Generis, o Grupo FHC, o Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra, o Student Hub, o Central Pharma Group, a Glintt, Plural + Udifar, o Grupo Germano de Sousa



e a Bluepharma. Durante estes dois dias, os alunos puderam visitar os stands das empresas das 9h00 às 17h00 horas e, mais tarde, por volta das 18h00, as empresas que assim pretenderam tiveram oportunidade de falar pormenorizadamente sobre o trabalho que desenvolvem.

O POTENCIAL DO EVENTO

A realização desta atividade é, na ótica do Núcleo de Estudantes de Farmácia da Associação Académica de Coimbra, de extrema relevância para os alunos, contando já com a sua sexta edição. Através da mesma, os estudantes conseguem ter uma abordagem fácil, rápida e próxima às diversas saídas profissionais, permitindo-lhes esclarecer diretamente com representantes das empresas as suas dúvidas. Este leque diversificado de entidades oferece a oportunidade à comunidade estudantil de conhecer as dinâmicas intrínsecas às empresas e as possibilidades de estágios curriculares. Por parte dos participantes, alunos e profissionais, o feedback é sempre muito positivo, reconhecem a simbiose do evento que se caracteriza pela partilha de perspetivas e perceções da realidade do setor farmacêutico.

Da parte do pelouro dos Estágios e Saídas Profissionais do NEF/AAC, esta é uma das maiores atividades decorrentes do mandato e, que por isso, requer muito empenho e organização para que tudo decorra como esperado. Em mãos carrega-se o papel essencial de conseguir fornecer aos alunos momentos que complementem a sua aprendizagem académica e que permitam o traçar de um percurso informado e consciente.



A afp marcou presença com um stand na VI feira de emprego de farmácia

“ ATRAVÉS DA FEIRA DE EMPREGO DE FARMÁCIA, OS ESTUDANTES CONSEGUEM TER UMA ABORDAGEM FÁCIL, RÁPIDA E PRÓXIMA ÀS DIVERSAS SAÍDAS PROFISSIONAIS ”



Nesta sexta edição, a Associação de Farmácias de Portugal (AFP) apresentou-se, uma vez mais, com uma abordagem à sua nobre missão e visão, relembrando o destaque do farmacêutico no setor da Saúde e do seu reconhecimento no mesmo. Afirmam-se pela voz dos

farmacêuticos, legítimos contribuintes para a melhoria do Sistema Nacional de Saúde. Agradecemos a presença da AFP, que engrandece o nosso propósito e acredita no caminho pelo crescimento das edições vindouras da Feira de Emprego do NEF/AAC. ✕

Agulhão chega aos Municípios de Almeida e de Fornos de Algodres

Os Municípios de Almeida e de Fornos de Algodres assinaram um protocolo com a AFP para a implementação do projeto “Seringas Só no Agulhão” nas farmácias dos seus concelhos.



O projeto “Seringas Só no Agulhão”, criado pela Associação de Farmácias de Portugal (AFP), continua a expandir-se e a chegar a cada vez mais cidadãos. De norte a sul do país, já são 187 as farmácias aderentes, número que irá aumentar em breve no seguimento da assinatura de um protocolo entre a AFP e os Municípios de Almeida e de Fornos de Algodres, que pretendem implementar o “Seringas Só no Agulhão” nos seus concelhos.

Os diabéticos, bem como todos os doentes que necessitam de medicamentos injetáveis, veem assim garantida uma maior capacidade de resposta à falta de soluções seguras e ecológicas para a recolha das seringas e agulhas

O projeto “Seringas Só no Agulhão” já recolheu cerca de **2,7 milhões** de corto-perfurantes

usadas. De salientar que, anualmente, são utilizados pelos doentes em ambulatório mais de 250 milhões de corto-perfurantes que, na maioria das vezes, por ignorância ou por ausência de alternativas, são depositados no lixo doméstico, com consequências humanas e ambientais desastrosas.

Foi tendo em consideração todos esses riscos que a AFP lançou, em 2019, o projeto-piloto “Seringas Só no Agulhão”, com uma cobertura inicial de 10 farmácias comunitárias. Em cada um desses locais foi instalado um contentor próprio – o Agulhão – onde os utentes passaram a poder colocar as suas seringas e agulhas usadas, sem qualquer custo.

Aquele que começou como um projeto-piloto foi, entretanto, ganhando escala e tendo um impacto cada vez mais visível. De acordo com os dados mais recentes, até setembro de 2023, com apenas quatro anos de existência, o projeto “Seringas Só no Agulhão” recolheu cerca de 2,7 milhões de corto-perfurantes.

Comprovados os benefícios da iniciativa, e visando tornar o respetivo acesso o mais equitativo possível, a AFP tem encetado esforços com vista à disseminação a nível nacional do “Seringas Só no Agulhão”. Para além de suportar o custo deste serviço às suas associadas, a AFP permite que qualquer outra farmácia também possa aderir a esta rede, desde que manifeste essa disponibilidade junto da associação.

O objetivo último da AFP é que as cerca de 3.000 farmácias existentes no país passem a dispor de um Agulhão, permitindo que todos os cidadãos que necessitem usufruam desse serviço gratuitamente, independentemente da localização geográfica em que se encontrem. Essa vontade tem sido demonstrada pela AFP junto das autoridades nacionais competentes. ✕



AFP lança site com novas funcionalidades e áreas especializadas

A nova plataforma online, assente na mais recente inovação tecnológica e no design de movimento, está disponível desde o início de fevereiro.

A Associação de Farmácias de Portugal (AFP) lançou um novo site, com o objetivo de fortalecer a sua presença online e promover a interação com os seus associados. A renovada plataforma está disponível desde o início de fevereiro, encontrando-se em processo de desenvolvimento, com o objetivo de proporcionar uma melhor experiência de navegação aos utilizadores, com funcionalidades mais rápidas e intuitivas, bem como o acesso a um conjunto de novas áreas especializadas.

O novo site pretende, nomeadamente, potenciar o contato dos associados com a AFP, implementando uma automatização de processos e oferecendo um acesso facilitado a informação relevante para o setor.

Desde logo, os utilizadores têm ao dispor um histórico de notícias relacionadas com a atividade da AFP, bem como a um bloco de informação sobre o setor, com atualização permanente e automática.

Mas uma das características distintivas da nova plataforma será a área exclusiva para profissionais de saúde, onde estes poderão encontrar

recursos e informações pertinentes para a sua atividade. Será implementada ainda uma nova forma de disponibilizar informação e documentação que inclui a criação de diferentes perfis de acesso, com informações personalizadas a cada colaborador da farmácia.

As novas funcionalidades permitirão também aceder, de forma mais fácil e rápida, aos conteúdos programáticos das formações promovidas pela AFP, possibilitando a inscrição nos cursos de maneira simplificada. Haverá ainda um espaço dedicado a ofertas de emprego, visando facilitar o acesso a oportunidades de trabalho dentro do setor.

De salientar ainda que alguns dos serviços que a área reservada do antigo site da AFP disponibilizava, nomeadamente o arquivo de atas e convocatórias das Assembleias Gerais, circulares e relatórios de contas, entre outros documentos, foram integrados numa nova plataforma digital AFP Cloud. Através desta nova ferramenta, os associados da AFP têm ainda ao seu dispor novas valências de comunicação, pesquisa e privacidade que visam o trabalho de gestão diário de uma farmácia ou grupo de farmácias do mesmo associado. ✕

IMAGEM DA AFP TEM NOVO DESIGN

A AFP apostou na renovação da sua imagem, com o objetivo de a tornar mais moderna e dinâmica, valorizando a sua identidade, expressa no símbolo da cruz e nos tons lilás que permanecem inalterados no novo design. A frescura e agilidade do novo grafismo,



ASSOCIAÇÃO DE FARMÁCIAS DE PORTUGAL

associado a um novo tipo de letra mais versátil e atual, marcam o novo logótipo da associação.



**ANTÓNIO PEDRO
MACHADO**

*Médico Especialista
de Medicina Interna*



**TODOS OS
INDIVÍDUOS QUE
TENHAM PA ELEVADA
NO CONSULTÓRIO
DEVERIAM FAZER
UMA MEDIÇÃO
AMBULATORIA
DA PRESSÃO
ARTERIAL (MAPA)
PARA CONFIRMAR
OU EXCLUIR O
DIAGNÓSTICO DE
HIPERTENSÃO”**

Unidades de Apoio ao Hipertenso nas farmácias: uma resposta complementar em saúde

Que pressão arterial medimos nas consultas? Que qualidade têm estas medições? Quão fiáveis são os diagnósticos de hipertensão baseados nestas medições? A medição Ambulatória da Pressão Arterial (MAPA) de 48 horas – serviço disponível em farmácias – é a resposta a estas questões.

Quando medimos a pressão arterial (PA) no consultório, os valores obtidos podem estar anormalmente elevados devido ao “efeito da bata branca”. Este efeito resulta da reacção de alerta causada pela presença do médico/enfermeira que mede a pressão arterial. Na verdade, quando nos medem a PA no consultório, os valores obtidos correspondem à soma da pressão arterial basal do indivíduo (“PA verdadeira”) com o “efeito da bata branca”. É por isso que a PA medida nestas condições pode ser superior à “PA verdadeira”.

Em consequência destas medições de baixa qualidade, 30% a 40% dos indivíduos com PA elevada no consultório são “hipertensos da bata branca”, ou seja, são falsos hipertensos. É por esta razão que os diagnósticos de hipertensão feitos com estas medições são pouco fiáveis.

A hipertensão da “bata branca” é uma falsa hipertensão e, como tal, não deve ser tratada. Se a PA estiver elevada no consultório, deverá realizar-se um teste confirmatório antes de se iniciar tratamento com anti-hipertensores, excepto se o médico não tiver dúvidas quanto ao diagnóstico.

QUE TESTE CONFIRMATÓRIO É ESTE?

Idealmente, todos os indivíduos que tenham PA elevada no consultório deveriam fazer uma medição ambulatória da pressão arterial (MAPA) para confirmar ou excluir o diagnóstico de hipertensão. A MAPA é o teste diagnóstico de eleição porque é o único que permite avaliar a variação da pressão arterial ao longo dos ciclos de actividade e de repouso (sono). A PA ambulatória, particularmente a PA durante o sono, é seis vezes mais informativa para o risco de morte cardiovascular e morte por todas as causas do que a PA medida na clínica.

Assim se compreende a importância da MAPA.

Mas, atenção, o facto de ter a PA normal no consultório não exclui a existência de hipertensão porque pode dar-se o caso de ter a PA exclusivamente elevada durante o sono. Na verdade, 10% a 20% das pessoas com PA normal no período de actividade têm hipertensão durante o sono, ou seja, têm uma “hipertensão mascarada”.

Comparativamente com os indivíduos verdadeiramente normotensos, a hipertensão mascarada está associada ao aumento do risco de morte enquanto a hipertensão da “bata branca” não.

PORQUE DEVO FAZER A AUTOMEDIÇÃO DA PA NO DOMICÍLIO?

Após a confirmação do diagnóstico de hipertensão, está recomendado que adquira um dispositivo semi-automático para fazer medições periódicas da pressão arterial em sua casa. Esta medição da PA feita pelo próprio, de acordo com um protocolo definido, chama-se AMPA (Auto Medição da PA).

A AMPA anula o “efeito da bata branca”, permite-lhe fazer medições da PA no domicílio em qualquer altura e, porque o envolve na gestão da doença, contribui para aumentar a adesão ao tratamento. Se o desejar, o seu farmacêutico pode ensinar-lhe a maneira correcta de medir a PA no domicílio, fazer os registos da PA em impresso próprio e avaliar se esta está normal ou elevada.

Caso não seja possível medir a PA no domicílio, poderá optar por me-



di-la na sua farmácia se esta estiver equipada com uma Unidade de Apoio ao Hipertenso. Neste caso, além da AMPA, a sua farmácia disponibiliza-lhe a MAPA de 48 horas e a medição automatizada da PA sem assistência (AOBP).

Para fazer a MAPA de 48 horas, o seu farmacêutico vai colocar-lhe um dispositivo conectado a uma bráçadeira que levará para casa. Durante 48 horas, este dispositivo fará, de forma automatizada, medições da pressão arterial a intervalos de 1 hora. Quando, passadas 48 horas, voltar à farmácia para devolver o equipamento, receberá o relatório da MAPA.

No caso da AOBP, a medição da PA é feita num gabinete da farmácia com um aparelho automatizado, sem a presença de qualquer profissional. Após cinco minutos de repouso, o aparelho faz três medições da PA em intervalos de 1 minuto e calcula a média dessas medições. Esta média será normal se AOBP <135/85 mmHg.

“CASO NÃO SEJA POSSÍVEL MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL NO DOMICÍLIO, PODERÁ OPTAR POR MEDI-LA NA SUA FARMÁCIA SE ESTA ESTIVER EQUIPADA COM UMA UNIDADE DE APOIO AO HIPERTENSO”

A AMPA e a AOBP, porque anulam o “efeito da bata branca”, são excelentes alternativas à medição da PA no consultório, mas não substituem a MAPA porque não avaliam a PA durante o sono.

Através do site www.uah.pt poderá localizar a farmácia equipada com uma Unidade de Apoio ao Hipertenso mais próxima de si para realizar uma MAPA de 48 horas, fazer uma AOBP na altura ou aprender a fazer a AMPA. ✕

**o autor escreve ao abrigo do antigo acordo ortográfico*



ASSOCIAÇÃO
EVITA - CANCRO
HEREDITÁRIO



**NINGUÉM SABE
QUANTOS CASOS
DE CANCRO HEREDITÁRIO
TEMOS EM PORTUGAL
E AINDA MENOS O
NÚMERO TOTAL
DE PORTADORES”**

TAMARA MILAGRE
Presidente da Direção

Plataforma inovadora colmata principais lacunas na gestão do cancro

A EVITA Platform, lançada pela Associação EVITA – Cancro Hereditário, pretende contribuir para um melhor prognóstico, adequação das terapêuticas e fundamentação de decisões político-económicas que permitam uma gestão mais eficaz da doença oncológica em Portugal.

A Associação EVITA – Cancro Hereditário anuncia o lançamento da EVITA Platform: uma iniciativa inovadora destinada a preencher lacunas significativas na gestão do cancro em Portugal. A plataforma visa beneficiar cidadãos saudáveis preocupados com o seu risco individual para o cancro, portadores de alterações genéticas com alto risco para o cancro hereditário e doentes oncológicos, proporcionando uma abordagem centrada no cidadão, disponível também para profissionais de saúde e investigadores.

A Presidente da Direção da Associação EVITA, Tamara Milagre, destaca a falta de dados sobre casos de cancro hereditário em Portugal: “Existem apenas micro bases de dados nas Instituições que acompanham portadores de alterações genéticas com alto risco para cancro hereditário, sem um cruzamento de dados. Ninguém sabe quantos casos de cancro hereditário temos em Portugal e ainda menos o número total de portadores”.

Tamara Milagre salienta que a EVITA Platform visa colmatar esta ausência de dados, contribuindo para um melhor prognóstico, adequação das terapêuticas e fundamentação de decisões político-económicas que permitam uma gestão mais eficaz da doença oncológica em Portugal.

A ferramenta, agora disponível para cidadãos/doentes, profissionais de saúde e investigadores, surge em resposta a uma série de desafios identificados pela Associação EVITA. A falta de identificação de portadores de alterações genéticas, a reduzida literacia em saúde, os tempos de espera inaceitáveis para aconselhamento genético, as opções reprodutivas pouco (ou nada) abordadas e a fraca resposta do sistema nacional de saúde são algumas das questões abordadas por Tamara Milagre.

Marta Amorim, médica geneticista, destaca a importância do conhecimento do risco de cancro hereditário, que permite adotar medidas de vigi-

lância, prevenção e profilaxia ajustadas a cada utente. “Como estas síndromes são responsáveis por cancros em idade precoce, [o conhecimento sobre o risco de cancro hereditário] permite-nos salvar vidas, porque estaremos a rastrear uma população jovem que habitualmente não faria vigilância e correria o risco de desenvolver um cancro inoperável no momento do diagnóstico”.

“ **A ASSOCIAÇÃO EVITA DEDICA-SE À PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DO CANCRO HEREDITÁRIO EM PORTUGAL E NA EUROPA** ”

O FUNCIONAMENTO DA FERRAMENTA

É por este motivo também que, reforça Tamara Milagre, “nasce” a EVITA Platform: “uma ferramenta que ajuda a orientar as pessoas interessadas na eventual necessidade de realizarem um aconselhamento genético através de um questionário específico”.

Neste sentido, a EVITA Platform não só terá à disposição consultas de aconselhamento genético e de psicologia, como permitirá aos utilizadores



armazenar todo o seu processo clínico na sua área pessoal, colmatando a falta de interoperabilidade atual nos sistemas informáticos hospitalares.

Quanto às vertentes da plataforma, são três os diferentes perfis que poderão ser criados: utilizador, profissional de saúde e investigador, garantindo a máxima proteção dos dados pessoais do utilizador. Tamara Milagre assegura que “nada acontece sem dar o seu consentimento informado, podendo o utilizador eliminar o seu perfil e a informação quando desejar”. Numa segunda fase de lançamento, iremos disponibilizar a versão APP da EVITA Platform e a marcação direta de vídeo-consulta de aconselhamento genético, através de uma agenda integrada na EVITA Platform. O mesmo processo será facilitado no

caso dos utilizadores que necessitam de apoio emocional, no contexto da vivência com elevado risco para cancro hereditário ou doença oncológica, disponibilizando videoconsultas de psicologia na plataforma.

A conceituada banda de hip-hop Da Weasel juntou-se à iniciativa, apoiando a EVITA e sensibilizando para a importância do conhecimento sobre o cancro hereditário através de um vídeo impactante.

A Associação EVITA convida a população a juntar-se a esta causa e a explorar a EVITA Platform, agora disponível na versão web em <https://evitaplatform.org/>

Para mais informações, contacte: epgeral@evitacancro.org ✕

SOBRE A ASSOCIAÇÃO EVITA

A Associação EVITA dedica-se à promoção da prevenção, identificação e gestão do cancro hereditário em Portugal e na Europa. Com uma abordagem “de cidadão

para cidadão”, a EVITA Platform é uma extensão do compromisso da associação em proporcionar recursos e apoio para a comunidade oncológica.

CONSIGNAR É O MELHOR REMÉDIO.

O **Programa abem:**
apoia famílias
em situação
de pobreza
a acederem
aos medicamentos
de que precisam

Consigne 0,5% do IRS
à Associação Dignidade,
sem qualquer custo para si

Associação Dignidade



513 696 628

MODELO 3 QUADRO 11 CAMPO 1101

Saiba mais:



FARMÁCIAS ASSOCIADAS

A Farmácia Padrão da Légua, em Matosinhos, e a Farmácia Castro Machado, em Alvorje, espelham a relação de proximidade e de confiança que existe entre as farmácias e os utentes. Conheça as suas histórias, os serviços que prestam à comunidade em que se inserem e as ambições para o futuro.

Farmácia Padrão da Légua: 85 anos a servir a população

Agente de saúde mas também local de convívio, a Farmácia Padrão da Légua é um ponto de encontro por excelência para os utentes que lhe confiam dúvidas e preocupações há várias décadas.

O capital humano da Farmácia Padrão da Légua constitui a sua maior riqueza e o seu excecional atributo diferenciador. A equipa de farmacêuticos é composta por profissionais competentes e dedicados, alguns com mais de 20 anos de casa, unidos por um sentimento e objetivo comuns: saber receber, ouvir e aconselhar para suprir da melhor forma as necessidades da população.

A carinhosa designação de Farmácia da Família traduz o propósito que sustenta 85 anos de serviço à comunidade, valorizado pela população que adotou os farmacêuticos como membros da sua família. “Os nossos utentes consideram-nos como alguém muito próximo, a quem podem sempre recorrer e com quem podem sempre contar. Devido ao seu longo e rico passado, a Farmácia Padrão da Légua é de facto a Farmácia da Família, de muitas famílias do Padrão da Légua, pela sua qualidade, excelência, profissionalismo, empatia e seriedade”, afirma a diretora técnica, Maria do Rosário Ferreira. “Este é um espaço que vai além da venda de produtos farmacêuticos, sendo frequente muitos utentes o procurarem, também, para pôr cobro a alguma solidão e a preocupações com a sua saúde”, explica.



“A Farmácia Padrão da Légua é de facto a Farmácia da Família, de muitas famílias do Padrão da Légua, pela sua qualidade, excelência, profissionalismo, empatia e seriedade”



A FARMÁCIA PADRÃO DA LÉGUA À LUPA

Diretora Técnica:
Maria do Rosário Maximiano Ferreira

Número de colaboradores:
13

Morada:
**Rua da Fonte Velha, n.º 23,
4460-733 Custóias**

Telefone:
229 510 063

Os serviços disponibilizados pela Farmácia Padrão da Légua são variados e inovadores: avaliação e medição de parâmetros bioquímicos; consultas de nutrição; administração de injetáveis como, por exemplo, as vacinas da gripe/Covid-19 e ainda a Preparação Individualizada da Medicação (PIM). De realçar que a Farmácia Padrão da Légua aderiu ao projeto da Associação de Farmácias de Portugal “Seringas Só no Agulhão”, ao abrigo do qual disponibiliza aos seus utentes um contentor – o Agulhão – para depósito gratuito de seringas e agulhas depois de utilizadas.



O estabelecimento dispõe de infraestruturas modernas como, por exemplo, um laboratório equipado com a mais recente tecnologia e que oferece as melhores condições de qualidade, segurança e eficácia para a elaboração de medicamentos manipulados. Por seu lado, o robot que realiza a entrega automática de medicamentos no balcão maximiza a eficácia da gestão do inventário e do armazenamento, contribuindo para uma maior disponibilidade dos farmacêuticos para os utentes.

Revendendo-se como um importante agente de saúde, a Farmácia Padrão da Légua reivindica a valorização do seu importante contributo para a saúde da região. “Temos conseguido evitar deslocações desnecessárias ou precipitadas aos centros de saúde e hospitais, assegurando uma

utilização racional do medicamento, facilitando a deteção precoce de algumas doenças como a hipertensão ou a diabetes e sensibilizando para a importância dos nossos utentes adotarem estilos de vida saudáveis ou cuidarem da sua saúde oral. Incentivamos também à cessação tabágica e à moderação do consumo de álcool, entre outras iniciativas que fomos desenvolvendo ao longo dos anos”, adianta Maria do Rosário Ferreira..

As medidas de austeridade impostas às farmácias desde que o país foi intervencionado pela Troika, as sucessivas reduções administrativas nos preços dos medicamentos e das margens da distribuição, a liberalização da propriedade da farmácia e a perda da exclusividade da venda dos Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica constituíram alguns dos mais recentes desafios que a histórica Farmácia Padrão da Légua teve de enfrentar. “É urgente apoiar as farmácias e criar condições de sustentabilidade para que consigamos garantir serviços de saúde de qualidade e de proximidade à população”, alerta a diretora técnica da Farmácia Padrão da Légua, Maria do Rosário Ferreira. ✕

Farmácia Castro Machado: âncora de crescimento em Alvorge

Ao longo dos últimos 30 anos, a Farmácia Castro Machado tem procurado desenvolver sinergias e parcerias com outras instituições locais, de forma a dinamizar o meio que a rodeia e a atrair novos habitantes à povoação.

Situada em Alvorge, freguesia de Ansião, entre os dois centros urbanos de Coimbra e Leiria, a Farmácia Castro Machado – anteriormente designada Farmácia da Misericórdia do Alvorge – pertence a Maria Helena de Castro Machado que adquiriu o estabelecimento à Santa Casa da Misericórdia do Alvorge em 1992.

Caracterizada por ser uma Farmácia de Oficina, inserida numa zona rural com 1.051 habitantes, de acordo com o Censis de 2021, ao longo dos últimos 30 anos a Farmácia Castro Machado tem procurado desenvolver sinergias e parcerias com outras instituições locais, de forma a dinamizar o meio que a rodeia e a atrair novos habitantes à povoação.

Em 2008, a farmácia liderada por Maria Helena de Castro Machado apostou na modernização das suas instalações e equipamentos com o objetivo de disponibilizar aos seus

utentes melhores condições de atendimento e mais serviços, procurando garantir a mesma qualidade e excelência de cuidados num contexto cada vez mais exigente para as farmácias, enquanto agentes de saúde.

Além da preparação individualizada da medicação, a farmácia passou a fazer o aconselhamento na área dos dermocosméticos e vários tipos de rastreio. De referir ainda que a Farmácia Castro Machado





FARMÁCIA CASTRO MACHADO À LUPA

Diretora Técnica:
Maria Helena Castro Machado

Número de colaboradores:
3

Morada:
**Rua da Farmácia, 429
3240-407 Alvorge**

Telefone:
919 961 421



“Acreditamos que temos o dever de intervir e de apoiar a comunidade, contribuindo para o bem-estar da nossa população, principalmente daqueles que de nós mais necessitam”

aderiu ao projeto da Associação de Farmácias de Portugal “Seringas Só no Agulhão” e disponibiliza um contentor próprio – o Agulhão – onde é possível deixar as seringas e agulhas depois de utilizadas e sem qualquer custo.

Para Maria Helena de Castro Machado, proprietária e Diretora Técnica da Farmácia Castro Machado, a farmácia desempenha cada vez mais um papel fundamental na povoação em que está inserida, não só pelo atendimento diferenciado jun-

to dos utentes, mas também pelas suas valências de serviço público e social. “A nossa farmácia, enquanto instituição, constitui um alicerce da ação social em Alvorge, mantendo uma relação muito próxima com as instituições de cariz social da região, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia do Alvorge. Acreditamos que temos o dever de intervir e de apoiar a comunidade, contribuindo para o bem-estar da nossa população, principalmente daqueles que de nós mais necessitam”, afirmou.

Em pandemia, Maria Helena de Castro Machado viu esta certeza reforçada com a sua farmácia a assumir uma enorme relevância para a população, cujas necessidades de

saúde garantia em proximidade e segurança. A valorização do papel da farmácia Castro Machado é também partilhada pelas entidades oficiais da freguesia que lhe reconhecem o enorme contributo para a fixação crescente de jovens famílias, contrariando assim a tendência da desertificação que se tinha vindo a sentir nos últimos anos.

Para a proprietária da Farmácia Castro Machado, estes 30 anos de valorização e crescimentos não teriam sido possíveis sem os seus colaboradores. “São a nossa força motriz e a razão pela qual temos merecido a confiança dos nossos utentes ao longo das últimos três décadas. É uma grande alegria trabalhar com esta equipa”, adiantou. ✕

AFP apresenta calendário de formações para 2024

Administração de Vacinas e Injetáveis (incluindo recertificação), Suporte Básico de Vida, Risco Cardiovascular e Intervenção do Farmacêutico, Reconciliação/Revisão da Medicação e Colaboração interprofissional – Comunicação Farmacêutico-Médico são algumas das formações previstas.

Este ano, a Associação de Farmácias de Portugal (AFP) dá continuidade ao seu programa de formações destinado, em primeiro lugar, à valorização das competências dos farmacêuticos comunitários, no âmbito dos serviços prestados aos utentes das farmácias, mas que também está acessível a outros profissionais de saúde que pretendam atualizar os seus conhecimentos.

Neste momento, encontram-se disponíveis 9 cursos, ministrados por entidades certificadas e sujeitos a inscrição prévia. Estes programas permitem acompa-

nhar a evolução da ciência farmacêutica, da legislação e as exigências colocadas pelos novos serviços que as farmácias prestam aos utentes, enquanto agentes de saúde.

Entre o conjunto de formações disponíveis inclui-se: Administração de Vacinas e Injetáveis (incluindo recertificação); Suporte Básico de Vida; Risco Cardiovascular e Intervenção do Farmacêutico; Reconciliação/Revisão da Medicação e Colaboração interprofissional – Comunicação Farmacêutico-Médico.

RECERTIFICAÇÃO – ATUALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS E INJETÁVEIS

E-LEARNING

**Abril, maio, junho, julho, agosto
setembro, outubro, novembro
e dezembro**

**Preço Associado | 55 €
Preço Não Associado | 70 €**

Objetivos

→ Esta ação de formação tem como objetivo renovar a competência em administração de vacinas e injetáveis. De acordo com o Regulamento da Ordem dos Farmacêuticos, a formação só pode ser realizada caso a competência não tenha caducado há mais de três meses. Se assim não for, o farmacêutico deverá repetir a formação inicial.





ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS E INJETÁVEIS

B-LEARNING

Lisboa - 11 de abril e 10 de maio

Porto - 19 de abril e 03 de maio

Preço Associado | 120 €
Preço Não Associado | 140 €

Objetivos

→ Esta ação de formação tem como objetivo conferir conhecimento e competência ao farmacêutico em administração de vacinas e injetáveis. A formação integra uma componente teórica, realizada à distância, e uma componente prática presencial.



SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Lisboa - 11 de abril e 10 de maio

Porto - 19 de abril e 03 de maio

Preço Associado | 80 €
Preço Não Associado | 100 €

Objetivos

→ Esta formação tem como objetivo formar e treinar os formandos para responder eficazmente a uma situação de paragem cardiorrespiratória. São abordados cinco pontos: suporte básico de vida; compressões torácicas; desobstrução da via aérea; algoritmos da desobstrução da via aérea e considerações especiais.



RISCO CARDIOVASCULAR E INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO

WEBINAR

2 de maio, 21h00

Preço Associado | Gratuito
Preço Não Associado | 55 €

Objetivos

→ Esta formação tem como objetivo capacitar os farmacêuticos comunitários para intervir e aconselhar os utentes com base no seu risco de doença cardiovascular.



INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSA DE MNSRM-EF E MNSRM

WEBINAR

5 de junho, 21h00

Preço Associado | Gratuito
Preço Não Associado | 55 €

Objetivos

→ Esta formação tem como objetivo capacitar os farmacêuticos comunitários para a dispensa de MNSRM, de acordo com os protocolos e métodos recomendados.



ANÁLOGOS GLP-1 E INSULINAS

WEBINAR

4 de setembro, 21h00

Preço Associado | Gratuito
Preço Não Associado | 55 €

Objetivos

→ Esta formação tem como objetivo dotar os participantes de conhecimento atualizado sobre os análogos do GLP-1 e da insulino-terapia, bem como respetivos cuidados de administração.

ATUALIZAÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA NA DIABETES MELLITUS

WEBINAR

2 de outubro, 21h00

Preço Associado | Gratuito
Preço Não Associado | 55 €

Objetivos

→ Esta formação tem como objetivo contribuir para a atualização dos farmacêuticos no âmbito da farmacoterapia para tratamento da diabetes mellitus.



COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL - COMUNICAÇÃO FARMACÊUTICO-MÉDICO

WEBINAR

13 de novembro

Preço Associado | Gratuito
Preço Não Associado | 55 €

RECONCILIAÇÃO/REVISÃO DA MEDICAÇÃO

WEBINAR

5 de dezembro, 21h00

Preço Associado | Gratuito
Preço Não Associado | 55 €

Objetivos

→ Esta formação tem como objetivo dotar os farmacêuticos de conhecimentos sobre a revisão e reconciliação da medicação.

Faça parte da AFP Associe-se à mudança



210€

Valor mensal único

ADIRA JÁ



www.afp.com.pt

TORRES PHARMA



TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Serviço especializado de transporte e distribuição de produtos farmacêuticos, com cumprimento dos requisitos do setor, garantindo a máxima confiança e profissionalismo.



ENTREGAS EM:

- ✓ Hospitais
- ✓ Farmácias
- ✓ Clínicas
- ✓ Armazenistas

ENTREGA B2C

- ✓ Domicílio

ENTREGA JUST IN TIME (JIT)

- ✓ Entrega com temperatura controlada

PROTOCOLO TORRESTIR – AFP

No contexto de pandemia motivada pela COVID-19, a Torrestir estabeleceu um protocolo com a Associação de Farmácias de Portugal, que permite implementar e consolidar um transporte de medicamentos no cumprimento estrito das determinações legais e das boas práticas, aproximando as farmácias dos utentes e contribuindo para a melhoria da sua saúde e bem-estar geral.

Rua Parque Comercial, 91
Nogueira 4701-888 Braga

Tel: +351 253 680 100
Fax: +351 253 680 101

geral@torrestir.com
www.torrestir.com

